

OBRAS NA RUA D. FILIPA DEVILHENA E

AV. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Iniciaram-se este mês as obras de reordenamento da circulação e estacionamento na R. D. Filipa de Vilhena. Estas obras inserem-se no novo esquema de circulação a implementar entre Campolide e a Alameda D. Afonso Henriques, no seguimento dos planos urbanísticos aprovados pela CML e das alterações à circulação introduzidas no Bairro Azul e na Av. Duque de Ávila.

Trata-se de uma profunda alteração ao sistema de circulação e estacionamento desta zona da cidade, que tem como principais objectivos:

- Retirar o tráfego de atravessamento das ruas com carácter mais local, tornando mais claros os itinerários de ligação entre estas duas zonas da cidade (Campolide e Alameda D. Afonso Henriques) e evitando a sobrecarga de tráfego automóvel nas ruas que devem sobretudo desempenhar uma função de acesso aos edifícios e actividades que as marginam.
- Qualificar o espaço público, permitindo a reintrodução das alamedas arborizadas, que foram, durante décadas, uma das marcas características das “Avenidas Novas” (tal como hoje já se pode constatar na Av. Duque de Ávila), alargando passeios, assegurando continuidade e acessibilidade para todos (eliminação de barreiras para as pessoas com mobilidade reduzida) nos principais percursos de peões, disciplinando o estacionamento.
- Aumentar a segurança da circulação de pessoas e veículos e a permeabilidade das áreas com carácter mais residencial, quer instituindo sentidos únicos nos atravessamentos principais, quer permitindo viragens à esquerda em todas as ruas secundárias, as quais deverão também passar a ter os dois sentidos de circulação.
- Aumentar a oferta de estacionamento, tanto na via pública, como pela construção de novos parques de estacionamento.

Neste novo esquema de circulação, as ligações entre Campolide e a Alameda D. Afonso Henriques – que canalizarão o tráfego de atravessamento – processar-se-ão pela Av. Duque de Ávila e Av. Rovisco Pais, no sentido poente/nascente, e pela Av. António José de Almeida e Av. Miguel Bombarda, no sentido nascente/poente, sempre com sentido único. Tal situação facilitará os atravessamentos de peões e permitirá uma maior fluidez do tráfego e um melhor controlo da sua velocidade de circulação através do sistema de semáforos. As ligações entre estes dois eixos de atravessamento serão asseguradas pela R. do Marquês de Sá Bandeira (a poente) e pela Rua Alves Redol (a

poente), ambas com dois sentidos de circulação e possibilidade de inversão de marcha na nova rotunda a implantar na Praça António José de Almeida.

O sistema de vias principais de distribuição local é composto pela Av. João Crisóstomo (que passará a ter dois sentidos de circulação), na direcção nascente/poente, e por um conjunto de perpendiculares formado pela Av. 5 de Outubro, Av. dos Defensores de Chaves e o eixo formado pelas ruas D. Estefânia/D. Filipa de Vilhena/Arco do Cego, as quais assegurarão sempre os dois sentidos de circulação e, sempre que possível, todas as viragens em cada cruzamento. Será também nestes eixos que se concentrará a oferta de transportes colectivos.

Deste modo, não só se liberta o interior desta zona da cidade do tráfego de atravessamento, como se espera diminuir a intensidade de tráfego e a velocidade de circulação nas ruas com maior número de actividades no rés-do-chão dos edifícios e maior densidade residencial, como são os casos da Av. João Crisóstomo, a Av. dos Defensores de Chaves e a R. D, Filipa de Vilhena. Por outro lado, este novo esquema de circulação permitirá ainda aumentar e disciplinar o estacionamento na via pública em todas estas ruas de carácter mais local, ao mesmo tempo que se assegura uma melhor continuidade dos percursos pedonais e o reforço da sua arborização.

Ao nível do estacionamento está em curso a construção do parque da R. Alves Redol (processo que se arrastava há mais de uma década), prevendo-se para o próximo ano o início da construção de um novo parque na Av. dos Defensores de Chaves, que substituirá o actualmente existente nas antigas instalações da CARRIS no Arco do Cego. Mais de 500 lugares serão assim disponibilizados nestes dois parques de estacionamento, permitindo ainda que no antigo hangar da CARRIS se venha a instalar um centro de trabalho para estudantes do IST e do programa europeu Erasmus, bem como um posto avançado do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o que em muito contribuirá para a segurança da zona.

A primeira fase desta alteração completou-se com o reperfilamento da Av. Duque de Ávila, a que se seguirá brevemente o da R. Marquês de Fronteira e da Av. Rovisco Pais. Nesta última será introduzido estacionamento em espinha ao longo de todo o seu perfil, sendo ainda prolongada a alameda pedonal e ciclável (agora existente na Av. Duque de Ávila) até à Alameda D. Afonso Henriques.

A construção do parque de estacionamento da R. Alves Redol vai implicar que esta rua tenha de ser encerrada ao tráfego durante alguns meses, o tempo estritamente necessário para serem construídas as paredes e a cobertura do parque. Seguir-se-á, de forma faseada, a reposição da circulação automóvel, enquanto se processa à escavação por debaixo da cobertura e ao acabamento do parque de estacionamento. Deste modo, afim de se poder continuar a assegurar as ligações entre a Av. Duque de Ávila e as Av. João Crisóstomo e Miguel Bombarda, houve que dotar a R. D. Filipa de Vilhena dos dois sentidos de circulação, sob pena de se atrasar ainda mais a construção do parque de estacionamento, numa zona em que são conhecidas as carências de estacionamento para os residentes.

O perfil da R. D. Filipa de Vilhena nesta zona será mantido: estacionamento longitudinal no lado nascente; em espinha no lado poente; duas vias de circulação (agora uma por sentido, quando actualmente são as duas no mesmo sentido) e passeios cuja largura nunca será inferior a 3 metros. Atendendo a que no troço entre a Av. João Crisóstomo e a Av. Duque de Ávila passarão a circular autocarros nos dois sentidos (quando hoje só o fazem num único sentido), houve que alargar em 70 centímetros a largura da faixa de rodagem, o que teve de ser feito à custa do passeio nascente de modo a não se ter de cortar as árvores que existem no outro passeio, encarecendo a obra e tornando mais demorada a sua conclusão, para além dos inconvenientes que o abate de árvores sempre acarretam.

Estamos conscientes dos incómodos que sempre estão associados a este tipo de obras. Quanto mais depressa as pudermos concluir, menores serão por isso os transtornos para todos. Mas temos a certeza que, no final, os residentes e os utilizadores da zona saberão dar o devido valor às mudanças que estão em curso. Tal como ocorreu na Av. Duque de Ávila, também neste caso as pessoas irão apreciar a melhoria do ambiente urbano e da segurança que estas obras, e as que se seguirão, irão proporcionar.

Agosto de 2011.

Fernando Nunes da Silva

(Vereador da Mobilidade da CML)